

ISAQUE ENTRE OS FILISTEUS (GÊNESIS 26)

O capítulo 26 apresenta uma repetição de fatos, exceto que desta vez eles aconteceram a Isaque, e não ao seu pai, Abraão. Além de outra fome e mais mentiras, o texto também apresenta uma repetição das grandes promessas de Deus.

Os críticos argumentam que as histórias deste capítulo envolvendo Isaque resultaram de uma confusão com as histórias de Abraão. Segundo essa teoria, vários indivíduos transcreveram as histórias de fontes diferentes, acabando por trocar o nome de Abraão com o de seu filho. Dizem eles que isso fez um escriba posterior pensar que teriam ocorrido dois incidentes separados nas vidas do pai e do filho relacionados com o rei filisteu chamado Abimeleque. Diante disso, o escritor de Gênesis teria se confundido, e mesmo que tenha ocorrido uma história real por trás desse fato, ela só teria acontecido uma vez com Abraão, antes do nascimento de Isaque.

Embora existam semelhanças nos relatos, as evidências indicam que se tratam de incidentes separados por várias razões. 1) Aconteciam fomes com frequência na antiga Canaã, por isso não há uma razão plausível para o texto não poder se referir a duas fomes distintas ocorridas no intervalo de mais de uma geração (12:10; 26:1). 2) Por causa de uma fome, Abraão teve de sair da parte sul de Canaã, onde estava vivendo e mudar-se para o Egito (12:10). Neste capítulo, a fome que fez Isaque ir para Gerar é claramente diferenciada da fome ocorrida nos dias de Abraão (26:1). E, acima de tudo, Deus instruiu especificamente Isaque a não ir para o Egito (26:2). 3) Teria sido natural para Isaque sair no Neguebe e mudar-se para o norte, para uma região mais próxima do mar Mediterrâneo que não estava passando por fome (26:1). Seu pai, Abraão, também ficara temporariamente em

Gerar, embora o motivo dessa mudança não seja informado (20:1). 4) Abimeleque tomou Sara, esposa de Abraão, para o seu harém (20:2), ao passo que o rei deste capítulo só estava preocupado com a possibilidade de um de seus homens atacar sexualmente a esposa de Isaque, Rebeca (26:10). 5) Quando Abraão mentiu a Abimeleque, Deus disse para o rei que Sara era uma mulher casada (20:3); Ele também deixou estéreis a esposa de Abimeleque e todas as mulheres de seu harém (20:17, 18). Um incidente completamente diferente alertou o rei de Gerar da mentira de Isaque: quando ele viu Rebeca ser acariciada pelo marido (26:8).

Não deveria causar surpresa o fato de Abraão e Isaque se depararem com situações semelhantes. Com respeito às mentiras, a história e a experiência nos ensinam que os filhos costumam repetir os erros dos pais. Todavia, neste caso, não há certeza se Isaque tinha conhecimento da mentira que seus pais perpetraram em Gerar, perante o rei filisteu (20:5), um fato ocorrido antes de seu nascimento (21:1–3).

ISAQUE EM GERAR (26:1–22)

As Promessas de Deus a Isaque (26:1–5)

¹Sobrevindo fome à terra, além da primeira havida nos dias de Abraão, foi Isaque a Gerar, avistar-se com Abimeleque, rei dos filisteus. ²Apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser; ³habita nela, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai. ⁴Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e lhe darei todas estas terras. Na tua descen-

dência serão abençoadas todas as nações da terra; ⁵**porque Abraão obedeceu à minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.**

Versículo 1. O autor de Gênesis começou esta seção contando que houve uma **fome** na **terra** de Canaã. Essa fome foi semelhante à que aconteceu **nos dias de Abraão** (12:10). Em resposta à crise, **foi Isaque a Gerar**, uma região onde seu pai uma vez havia habitado (20:1). Essa cidade era controlada por **Abimeleque, rei dos filisteus**. O nome “Abimeleque” significa “meu pai é rei” e provavelmente era um título real entre os governantes de Gerar¹. Sessenta e cinco ou setenta e cinco anos antes, o rei dessa cidade usou o mesmo nome (20:2). Talvez ele fosse o avô ou pai do governante que Isaque conheceu. O nome “Abimeleque” pode ser comparado ao termo “Faraó”, que significa “Casa Grande”, um título para os reis do Egito no Antigo Testamento.

Os críticos entenderam a referência ao “rei dos filisteus” como um uso de terminologia não histórico e anacrônico. Salientam que os filisteus clássicos só chegaram em grande número a Canaã nos séculos XIII e XII a.C. E reis não governavam os filisteus; eles tinham “senhores” sobre cinco cidades (uma pentápolis): Gate, Gaza, Asquelom, Asdode e Ecom (Josué 13:3; Juízes 3:3; 1 Samuel 6:16–18). Embora essas observações sejam verdadeiras, elas são basicamente irrelevantes. Primeiramente, elas não refutam a presença de filisteus em Canaã centenas de anos antes dos clássicos filisteus chegarem (veja os comentários sobre 21:32). Em segundo lugar, é bem possível que os filisteus do período patriarcal tivessem um rei em Gerar, enquanto os invasores posteriores de Canaã evoluíram uma forma de governo diferente que consistia em “senhores” sobre as cinco grandes cidades. Desse modo, o termo “rei” ainda poderia ser usado para descrever um deles (1 Samuel 21:10).

Versículo 2. Apareceu... o SENHOR a Isaque numa teofania, assim como Ele havia aparecido a Abraão (12:7; 17:1; 18:1). **Disse Ele: Não desças ao Egito.** Devido à fome, é possível que Isaque tenha pensado primeiramente em ir para o Egito para fugir da fome, como fizera seu pai (12:10). Embora

seus pensamentos não sejam revelados, Deus impediu previamente essa possibilidade. Iavé disse, ao contrário disso, para Isaque **ficar na terra** de Canaã porque Ele prometera aquela terra como herança para Abraão e seus descendentes.

Versículo 3. Deus, evidentemente, considerava a cidade filisteia de Gerar parte da Terra Prometida, pois Ele disse para Isaque **habitar nela**. O termo “habitar” (גור, *gur*) significava que Isaque tinha de viver como um “residente estrangeiro” ali, assim como vivera seu pai (20:1). Ele não seria aceito como um cidadão pleno daquele lugar.

O Senhor repetiu as mesmas promessas básicas a Isaque feitas antes a Abraão. Ele disse: **Serei contigo e te abençoarei; porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai** (veja 12:1–3; 13:15–17; 15:7, 8, 18–21; 17:2–8; 22:17, 18).

Versículo 4. Iavé assegurou a Isaque que **Ele multiplicaria [sua] descendência como as estrelas dos céus** (veja 15:5; 22:17), dando-lhes **todas [as] terras** dos povos vizinhos que naquele tempo as ocupavam. E Ele acrescentou: **Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra** (veja 12:3; 22:18). Isaque morreu, como seu pai, sem ver o cumprimento dessas promessas; mas seus descendentes seriam o canal pelo qual todas as nações seriam “abençoadas”.

Versículo 5. A linguagem deste versículo remete à cena no monte Moriá, onde Abraão edificou um altar para sacrificar seu filho. O anjo do Senhor o impediu de levar a cabo esse ato e depois o abençoou por sua obediência. A bênção dada a Abraão, que o presente contexto faz lembrar (26:3–5), conclui com a expressão “porquanto obedeste à minha voz” (22:18). Sem dúvida Isaque, ainda jovem nesse tempo, ouviu o anjo proferir essas palavras.

No contexto atual, o Senhor expandiu o que o anjo dissera em 22:18. Agora, ele revelou a razão para reafirmar essas promessas a Isaque, dizendo que era **porque Abraão obedeceu à Minha palavra e guardou os Meus mandados, os Meus preceitos, os Meus estatutos e as Minhas leis**². Em outras palavras, Deus estava abençoando Isaque (a segunda geração) por causa da fé e da obediência de seu pai (a primeira geração), e Ele continuaria a abençoar sua descendência (a terceira geração)

¹O subtítulo de Salmos 34 refere-se ao rei filisteu de Gate como “Abimeleque” (aparentemente um título de dinastia), enquanto 1 Samuel 21:10–15 o chama de “Aquis” (um nome pessoal).

²Quando Moisés escreveu sobre a Lei (dada centenas de anos depois de Abraão), ele usou os mesmos termos para descrever suas ordenanças (Levítico 26:14, 15, 46; Deuteronômio 11:1).

por causa da piedade de Abraão. Isaque herdada um legado espiritual de seu pai, e era obrigado a transmiti-lo aos seus descendentes. Ele não sabia, a essa altura, que o cumprimento das promessas viria por meio de Jacó e seus descendentes, e não por meio de Esaú e sua família.

Isaque Mentou sobre Sua Esposa (26:6–11)

⁶Isaque, pois, ficou em Gerar. ⁷Perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher, disse: É minha irmã; pois temia dizer: É minha mulher; para que, dizia ele consigo, os homens do lugar não me matem por amor de Rebeca, porque era formosa de aparência. ⁸Ora, tendo Isaque permanecido ali por muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhando da janela, viu que Isaque acariciava a Rebeca, sua mulher. ⁹Então, Abimeleque chamou a Isaque e lhe disse: É evidente que ela é tua esposa; como, pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque: Porque eu dizia: para que eu não morra por causa dela. ¹⁰Disse Abimeleque: Que é isso que nos fizeste? Facilmente algum do povo teria abusado de tua mulher, e tu, atraído sobre nós grave delito. ¹¹E deu esta ordem a todo o povo: Qualquer que tocar a este homem ou à sua mulher certamente morrerá.

Versículo 6. Devido à fome na terra, **Isaque... ficou em Gerar.** “Ficou” é tradução de um termo derivado do verbo hebraico *יָשַׁב* (*yashab*), que significa “habitar”. Ele é muitas vezes usado sobreposto ao verbo *gur*, que identificava a posição do patriarca como um peregrino residente (26:3; veja 20:1; 37:1; 47:4; Rute 1:1) na cidade filisteia de Gerar.

Versículo 7. Assim como sucedera com Abraão (12:11, 12; 20:11), Isaque teve medo de ser morto porque **Rebeca era formosa de aparência.** Ou ele estava se esquecendo da promessa divina de estar com ele naquela terra, ou lhe faltava fé nessa promessa (26:3). Sendo assim, **perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher,** Isaque **temia** dizer a verdade e decidiu enganar aqueles estrangeiros respondendo: **É minha irmã** (veja 12:13, 19; 20:2, 5).

Versículo 8. Tendo Isaque permanecido ali por muito tempo e constatado que nenhum filisteu molestara Rebeca, ele passou a agir descuidadamente. **Acariciava a Rebeca,** sua mulher, num lugar relativamente público, onde outros podiam testemunhar

seus atos. A raiz da palavra hebraica para o que ele fez naquele momento é *צָחַק* (*tsachaq*), que geralmente significa “rir”, “caçoar” ou “brincar”³. Essa palavra, que aparece como um trocadilho no nome Isaque (*צָחַק*, *Yitschak*), já foi usada para o riso relativo ao nascimento de Isaque (21:6; veja 17:17; 18:12), como também no momento em que Ismael zombou de Isaque (21:9). Neste contexto, ela possui a última conotação de brincar ou zombar. Qual é exatamente o significado disso?

Em algumas passagens, *tsachaq* implica uma forma de atividade física que tinha conotações sexuais, como quando a esposa de Potifar acusou falsamente José de “insultar” (*tsachaq*), ou seja, abordá-la sexualmente (39:14, 17). A mesma palavra é usada para o comportamento de Israel ao pé do monte Sinai: na presença de um bezerro de ouro, o povo “assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se” (Êxodo 32:6). Os israelitas não só cometeram idolatria nessa ocasião, mas também participaram do tipo de “diversão” sexual (*tsachaq*, “orgias imorais”) praticada em cultos de fertilidade no Oriente Próximo antigo (veja Números 25:1–9).

Este texto não sugere que Isaque e Rebeca cometeram um ato sexual descaradamente em público. O contato que tiveram provavelmente não passou de uma carícia física, um abraço ou um beijo – atos comuns a um casal de marido e mulher – pensando que ninguém os veria. Além de “acariciar”, outras versões trazem “brincando” (ACRF; ARIB) e “se divertindo” (AS21). Quando **Abimeleque, rei dos filisteus,** espreitou pela janela e viu Isaque e Rebeca juntos, imediatamente entendeu que aquele comportamento não era próprio de irmãos. Sem dúvida, o casal ficou espantado e envergonhado ao saber que o rei descobrira-lhes a farsa.

Versículo 9. O rei **chamou a Isaque** e o confrontou, dizendo: **É evidente que ela é tua esposa.** Sendo isso obviamente verdade, ele os interrogou: **Como, pois, disseste: É minha irmã?** Abimeleque afirmou que o comportamento fraudulento de Isaque – um estrangeiro em Gerar – foi uma impactante traição de confiança contra aqueles que o receberam bem no meio de seu povo. A ironia aqui é que esse rei filisteu estava do lado da verdade; Isaque, o descendente prometido de Abraão, mentira como fizera seu pai em duas ocasiões. Desmascarado, **Isaque** contou a verdade, admitindo

³J. Barton Payne, “צָחַק” in *DITAT*, p. 1280.

ter medo de **morrer por causa de** Rebeca. Esse foi o mesmo tipo de racionalização que Abraão usou quando habitou entre os filisteus (20:11).

Versículo 10. Abimeleque, então, fez a Isaque uma pergunta retórica: **Que é isso que nos fizeste?** Ele não obteve resposta, mas a verdade era evidente. Isaque pusera o rei e o seu povo numa situação perigosa: um dos homens do rei poderia facilmente ter **abusado** (“tido relações sexuais”) da **mulher** de Isaque; e, se isso tivesse acontecido, **grave delito** cairia sobre o seu povo. O termo traduzido por “delito”, אָשָׁם (*asham*), pode se referir ao “ato” de pecado, à “culpa” pelo pecado, ou, como neste contexto, à “consequência” ou “castigo” pelo pecado⁴. A resposta do rei a Isaque foi incisiva e direta ao ponto: na tentativa de salvar a própria vida, ele pôs em perigo de cair na ira divina toda a comunidade dos filisteus.

Versículo 11. Todo este episódio foi intensamente vergonhoso para Isaque. Ele permaneceu calado, sem oferecer resposta alguma à repreensão de Abimeleque. Todavia, o rei confirmou bondosamente a Isaque que ele e Rebeca permaneceriam sob sua proteção. Ele emitiu uma proclamação oficial de que **qualquer que tocasse** [àquele] **homem ou à sua mulher certamente morreria**.

Os Filisteus Invejam a Riqueza de Isaque (26:12–17)

¹²Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o SENHOR o abençoava. ¹³Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo; ¹⁴possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus lhe tinham inveja. ¹⁵E, por isso, lhe entulharam todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra. ¹⁶Disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque já és muito mais poderoso do que nós. ¹⁷Então, Isaque saiu dali e se acampou no vale de Gerar, onde habitou.

Versículo 12. Visando garantir que nenhum dos filisteus maltratasse Isaque ou molestasse Rebeca, Abimeleque poderia ter ordenado que eles saíssem de sua terra, como fez Faraó com Abraão e Sara, décadas atrás (12:19, 20). Em vez disso, o rei permitiu que eles permanecessem em seu ter-

ritório.

Além de criar ovelhas e bois, Isaque começara a plantar e colher. **Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um.** Desde a antiguidade, beduínos plantavam e colhiam nessa parte semi-árida do mundo; porém, cultivar em solo árido era difícil naqueles dias e certamente não costumava produzir cem sementes para cada uma cultivada. Isaque é o único patriarca descrito especificamente como um agricultor. Essa colheita abundante confirma que **o Senhor o abençoava** ali.

Versículo 13. Isaque já era rico, tendo herdado muitas riquezas de seu pai, Abraão (25:5). Conquanto, o texto diz: **Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo.** O mesmo verbo גָּדַל (*gadal*) aparece três vezes neste versículo para enfatizar a riqueza sempre crescente de Isaque. Literalmente, *gadal* significa “tornou-se grande”. Isaque tornou-se grande e poderoso porque Deus o abençoou com muitas riquezas e bens. Esse foi o começo do cumprimento das promessas que Deus lhe fizera, quando ordenou que ele permanecesse na terra (26:2–4).

Versículo 14. O autor resumiu a riqueza de Isaque afirmando que ele **possuía ovelhas e bois e grande número de servos** ou escravos. A casa de Abraão chegou a ter trezentos e dezoito servos que eram pastores guerreiros (14:14) e a casa de Isaque devia ser muito maior do que a de seu pai, a essa altura. Foi por isso que **os filisteus tiveram inveja** do sucesso daquele estrangeiro no meio deles. O verbo hebraico יָנַן (*qana'*, “invejar”) sugere intenso ciúme – uma obra da carne (Gálatas 5:19–21) – que faz o indivíduo cobiçar o que outros têm (Êxodo 20:17).

Versículo 15. Os moradores locais guardavam uma lembrança de **todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado e os entulharam, enchendo-os de terra.** Depois que Abraão reclamou que os filisteus lhe tomaram um de seus poços, o Abimeleque anterior devolveu-o (21:25–32). A natureza de Isaque era mais passiva que a de Abraão. O texto não indica que ele fez alguma reclamação a esse Abimeleque posterior, nem que tenha ameaçado mudar-se para castigar os acusados.

Versículo 16. O rei sentiu-se intimidado pela riqueza de Isaque e pelo tamanho de seu exército particular. Diante disso, **disse ele a Isaque: Aparta-te de nós, porque já és muito mais poderoso do que nós.** “És muito mais poderoso” vem do

⁴G. Herbert Livingston, “אָשָׁם” in *DITAT*, p. 132.

verbo **אָצַם** (*'atsam*) e aparece mais tarde em Êxodo 1:7 e 20, onde os israelitas “grandemente se fortaleceram” em número, pondo medo no coração do Faraó (Êxodo 1:9, 10).

Versículo 17. Em resposta ao desejo de Abimeleque, Isaque saiu de Gerar e acampou-se **no vale de Gerar**, que ainda era território dos filisteus. A palavra hebraica traduzida por “vale” (**נַחַל**, *nachal*) refere-se a uma garganta, denominada hoje “uádi” em Israel. Este tipo de leito de rio geralmente é seco, mas se transforma numa imensa torrente na estação das chuvas⁵. Um uádi é um lugar excelente para se cavar um poço porque a água desce pelas rochas, areia e solo até descansar numa formação rochosa. Ali, ela se acomoda como uma bacia de água limpa. Esse tipo de poço poderia abastecer de água muitos beduínos daquela região⁶.

Conflitos com os Filisteus devido aos Poços de Isaque (26:18–22)

¹⁸E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão), e lhes deu os mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto. ¹⁹Cavaram os servos de Isaque no vale e acharam um poço de água nascente. ²⁰Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, chamou o poço de Esequé, porque contenderam com ele. ²¹Então, cavaram outro poço e também por causa desse contenderam. Por isso, recebeu o nome de Sitna. ²²Partindo dali, cavou ainda outro poço; e, como por esse não contenderam, chamou-lhe Reobote e disse: Porque agora nos deu lugar o SENHOR, e prosperaremos na terra.

Versículo 18. Embora Isaque tenha saído da cidade de Gerar e se estabelecido no “vale de Gerar”, o conflito com os filisteus – que teve início nos dias de seu pai – continuou devido aos direitos sobre os poços e a água. Os filisteus demonstraram inveja e medo dos estrangeiros que viviam entre eles. Eles **entulharam** os poços que os homens de Abraão cavaram enquanto ele era vivo. Num gesto louvável,

⁵Leonard J. Coppes, “נַחַל” in *DITAT*, p. 950.

⁶Um exemplo excelente desse fenômeno em grande escala é o uádi Feiran na península do Sinai. Ele provê um oásis de quilômetros de extensão que contém poços, centenas de tamareiras e outros tipos de plantas.

Isaque não reagiu com ira contra os infratores. Isso poderia ter deflagrado uma guerra entre os dois grupos. Em vez disso, ele mandou seus homens removerem a terra e o entulho daqueles poços para torná-los úteis novamente; e ele os chamou pelos **mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto**. Esse ato evidenciou o fato de que sua expulsão da cidade de Gerar era injusta porque ele tinha um direito legítimo sobre esses poços privados. Também o nome de um dos poços celebrava o tratado de Abraão com o Abimeleque anterior e reconhecia o direito do patriarca e de seus descendentes usá-lo (21:22–32).

Versículo 19. Além de reabrir alguns dos antigos poços, **os servos de Isaque [também] cavaram... no vale**; e seus esforços foram recompensados com a descoberta de **um poço de água nascente**. A busca pela água nunca tinha fim no sul de Canaã, e achar uma fonte que fluía de um manancial subterrâneo era, sem dúvida, de grande valor.

Versículo 20. Esse grande achado gerou outra controvérsia porque **os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa**. O fato de Moisés empregar o verbo “contender” (**רִיב**, *rib*) remete ao conflito semelhante entre os pastores de Ló e os de Abraão por pasto e água suficientes para o grande número de animais a cargo deles. Naquele contexto, *rib* aparece como substantivo, sendo vertido por “contenda” (13:7). Desta vez, Isaque **chamou o poço de Esequé** [**אֶשְׁקָה**, *Eseq*], **porque** [os filisteus] **contenderam com ele**. Esse nome era um trocadilho com o termo hebraico “contender” (**אָסַק**, *asaq*).

Versículo 21. Pós a contenda pelo primeiro poço, os homens de Isaque **cavaram outro poço**; mas também houve uma disputa por ele e Isaque deu-lhe **o nome de Sitna** (**שִׁטְנָה**, *Sitnah*), que significa “inimizade” ou “acusação”⁷. Uma forma correlata desse vocábulo, **שָׂטָן** (*satan*)⁸, é usada em vários lugares com o artigo definido, significando “o Adversário” ou “o Acusador”, a saber, “Satanás” (Jó 1:6; 2:1; Zacarias 3:1). Em Apocalipse 12:9 e 10, João identificou “Satanás” como “o diabo”, “a serpente”⁹ e “o acusador de nossos irmãos”.

Versículo 22. Depois de contender com os filisteus pelos dois poços novos, mais uma vez Isaque esforçou-se para diminuir a tensão e estabelecer

⁷J. Barton Payne, “שִׁטְנָה” in *DITAT*, p. 1474.

⁸Ibid., pp. 1474–1475.

⁹A “serpente” remonta ao papel de Satanás na queda do homem, no jardim do Éden (3:1, 2, 4, 13, 14, 15).

boas relações com seus vizinhos, deixando os poços para eles. **Partindo dali, cavou ainda outro poço.** Desta vez, ele e sua comitiva se estabeleceram longe dos homens de Abimeleque para não **contenderem** por esse terceiro poço novo. Então, Isaque lhe chamou **Reobote** (רְחֹבוֹת, *R^echoboth*), que significa “lugares amplos” ou “extensos”. Acredita-se que “Reobote” seja a fo

nte da moderna designação “Er Ruheibe”, para o uádi Ruheibe, que fica a uns trinta quilômetros de Berseba. Esse uádi possui o maior poço do Neguebe, e alguns o identificam como o poço de Isaque¹⁰. A ideia por trás do nome “Reobote” é **o Senhor nos deu espaço.** O povo de Isaque tinha agora espaço (“amplos lugares”) onde poderiam se expandir e **prosperar na terra.**

ISAQUE EM BERSEBA (26:23–33)

Uma Teofania em Berseba (26:23–25)

²³Dali subiu para Berseba. ²⁴Na mesma noite, **lhe apareceu o SENHOR e disse:**

Eu sou o Deus de Abraão, teu pai.

Não temas, porque Eu sou contigo;

abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência

por amor de Abraão, Meu servo.

²⁵Então, **levantou ali um altar e, tendo invocado o nome do SENHOR, armou a sua tenda; e os servos de Isaque abriram ali um poço.**

Versículo 23. Depois de várias confrontações com os filisteus na região mais ampla de Gerar, Isaque e sua família subiram os montes do nordeste do Neguebe, viajando **para Berseba.**

Versículo 24. Na mesma noite que chegaram ao novo local, **apareceu o Senhor** a Isaque, identificando-se como **o Deus de Abraão, pai** [dele]. Em muitas de Suas revelações a Isaque, como fez depois a Jacó (28:13) e mais tarde a Moisés (Êxodo 3:6), Deus começou proferindo as palavras “Eu sou o Deus de Abraão, seu pai”. Ele jamais começava dizendo: “Eu sou o Deus de Tera, seu pai” porque uma nova era na história bíblica começou quando Iavé chamou Abraão para sair da Mesopotâmia. Isaque e todos que descenderam dele deveriam distinguir o Deus de Abraão dos deuses de seu pai

¹⁰Kenneth A. Mathews, *Genesis 11:27—50:26*, The New American Commentary, vol. 1B. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005, p. 411.

Tera (Josué 24:2).

A razão dessa teofania era confortar Isaque e confirmar as promessas divinas. Disse Deus: **Não temas, porque Eu sou contigo.** Uma declaração semelhante foi feita a Abraão depois de sua vitória sobre os quatro reis da Mesopotâmia (14:14–16). Abraão talvez tivesse medo de que eles retomassem a batalha, por isso Deus o encorajou dizendo que Ele seria o “escudo” de proteção (15:1) do patriarca. Semelhantemente, o medo de Isaque dos filisteus, conforme indicado em 26:7, ainda o assombrava sempre que ele tentava acampar. Sem dúvida, ele temia sofrer violência física nas mãos dos filisteus, e foi por isso que ele cedeu poços que eram por direito seus, mudando-se cada vez para mais longe deles. A confirmação do Senhor acerca de Sua presença com Isaque foi importante porque Ele repetiu as promessas da aliança feitas pela primeira vez ao seu pai: **Abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, Meu servo.** No Antigo Testamento, “Meu servo” e “servo do Senhor” são títulos de honra para grandes homens de fé (Números 12:7, 8; 14:24; Josué 24:29; 2 Samuel 3:18; Jó 1:8).

Versículo 25. Após essa confirmação, a resposta natural de gratidão da parte de Isaque foi edificar **um altar e invocar o nome do SENHOR.** Ao fazer isso, ele seguiu o exemplo de seu pai (12:7, 8; 13:18; 22:9). A declaração de que ele invocou o nome de Iavé indica claramente que esse altar era um lugar de adoração. Ali, ele certamente agradeceu a Deus e O louvou por abençoá-lo com todos os seus bens e por cuidar dele e de sua gente e animais, enquanto viviam como peregrinos numa terra estrangeira. A despeito de todas as suas experiências ruins entre os filisteus, o texto diz que ele **armou a sua tenda ali; e, mais uma vez, seus servos abriram... um poço.**

O Pacto de Isaque com Abimeleque (26:26–33)

²⁶De Gerar foram ter com ele Abimeleque e seu amigo Ausate e Ficol, comandante do seu exército. ²⁷Disse-lhes Isaque: **Por que viestes a mim, pois me odiais e me expulsastes do vosso meio?** ²⁸Eles responderam: **Vimos claramente que o SENHOR é contigo; então, dissemos: Haja agora juramento entre nós e ti, e façamos aliança contigo.** ²⁹Jura que nos não farás mal, como também não te havemos tocado, e como te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em paz. Tu és

agora o abençoado do SENHOR. ³⁰Então, Isaque lhes deu um banquete, e comeram e beberam. ³¹Levantando-se de madrugada, juraram de parte a parte; Isaque os despediu, e eles se foram em paz. ³²Nesse mesmo dia, vieram os servos de Isaque e, dando-lhe notícia do poço que tinham cavado, lhe disseram: Achamos água. ³³Ao poço, chamou-lhe Seba; por isso, Berseba é o nome daquela cidade até ao dia de hoje.

Versículo 26. No início do capítulo, Isaque tinha viajado para o nordeste saindo do Neguebe para se encontrar com Abimeleque, em Gerar (26:1). Agora a situação era um tanto inversa, pois **Abimeleque** viajou para o sudeste saindo de Gerar para se encontrar com Isaque em Berseba. O rei levou dois oficiais do governo: **seu amigo Ausate e Ficol, comandante do seu exército.**

O nome “Ficol” é conhecido do oficial anteriormente citado no tempo de Abraão (21:22, 32). Pode ser que “Ficol” fosse um título militar, assim como “Abimeleque” era um título real. Outra possibilidade é que esse comandante descendia do Ficol anterior, tendo o mesmo nome¹¹.

O nome “Ausate” só ocorre esta vez no Antigo Testamento. Em contraste com Ficol, o oficial militar de maior patente, ele provavelmente era o conselheiro civil ou “amigo” mais íntimo do rei. No Oriente Próximo antigo e na história posterior da monarquia israelita, um rei não tinha somente um conselheiro militar e um comandante (como Davi confiava em Joabe; 2 Samuel 5:8; 1 Crônicas 11:6), mas também um amigo conselheiro civil de total confiança (como Husai, “amigo de Davi”; 2 Samuel 15:37; 16:16).

Versículo 27. Visto que Abimeleque não levou consigo um exército, **Isaque** percebeu que a missão do rei era pacífica. Todavia, ele não deu àqueles filisteus uma recepção cordial porque eles o haviam obrigado a sair de Gerar e maltrataram a ele e aos

¹¹Há provas que apontam para os descendentes de oficiais que levavam o mesmo nome. Eis o comentário de Derek Kidner sobre isto: “Dar o nome do avô (“avitonímia”) foi costume em várias épocas. Num exemplo do Egito, quase contemporâneo, a casa real e uma família de governo provincial mantiveram esta norma lado a lado por quatro gerações, de modo que Ammenemes I nomeou Khnumhotep I, e seu neto Ammenemes II nomeou Khnumhotep II. Alternando com eles, Sesostris I e II nomearam Nakht I e II, e certas negociações se repetiam também” (Derek Kidner, *Gênesis: Introdução e Comentário. Série Cultura Bíblica*. Trad. Odayr Olivetti. São Paulo: Edições Vida Nova & Ed. Mundo Cristão, 1a. ed., 1979, p. 143, n. 15).

seus homens, confiscando vários de seus poços. Isaque não tinha gostado de morar entre eles, e perguntou: **Por que viestes a mim, pois me odiais e me expulsastes do vosso meio?**

Considerando como Isaque agira até aquele momento sem provocar confrontação com os filisteus, essa censura repentina parece incompatível com o caráter dele. Estaria ele, finalmente, demonstrando franca hostilidade, ou estava demonstrando ira somente porque Abimeleque não estava com um bando de homens armados? Não sabemos a razão dessa explosão, mas Isaque parece ter chegado ao limite de sua paciência, permitindo-se extravasar sua justa indignação.

Versículos 28 e 29. A pergunta e a acusação de Isaque devem ter pego os filisteus indefesos. Eles estavam numa posição de desvantagem e tiveram de justificar seus atos. Não responderam com palavras hostis; antes, elogiaram Isaque usando uma linguagem conciliatória: **Vimos claramente que o SENHOR é contigo** (veja 21:22). Isso não significa que aqueles filisteus criam que o “Senhor” (Iavé) era o Deus único e verdadeiro, excluindo todos os demais deuses; mas eles podem ter percebido que o Deus de Isaque era mais poderoso do que os deuses deles. Então, a sábia estratégia era evitar ofendê-lo ou incitar Sua ira. Iavé não só protegera aquele estrangeiro do mal, como também continuava a abençoá-lo e torná-lo rico e poderoso, a despeito de todos os obstáculos que lhe impuseram no caminho, como entulhar e roubar seus poços.

Diante disso, os filisteus fizeram uma proposta que seria vantajosa para ambos os grupos: fazerem um **juramento** e uma **aliança**, um pacto de não agressão, entre eles. Seria uma promessa de que o povo de Isaque **não faria mal** [aos filisteus], como também os homens de Abimeleque **não tocariam** (fazer mal) Isaque e sua comitiva, mas os **deixariam ir em paz** (veja 21:23).

A essa altura, Isaque talvez visse o poder militar de seus homens como sendo inferior ao do exército filisteu. As palavras do rei filisteu indicam o contrário, pois o rei não estava ditando os termos de uma aliança de uma posição de força. Pelo contrário, ele estava rogando a Isaque paz de uma posição de vulnerabilidade, indicando que ele via o exército particular de Isaque de pastores-guerreiros como uma ameaça ao seu reino. O rei e seus conselheiros queriam uma aliança que garantisse uma relação pacífica contínua entre os dois grupos. Abimeleque concluiu seu pedido com um elevado

elogio: **Tu és agora o abençoado do SENHOR.**

A afirmação do rei, obviamente, veio de sua astuta observação das fortunas de Isaque. Normalmente, mandar embora um pastor de Gerar, com suas pastagens bem servidas de água, para um deserto devastado pela seca teria destruído o pastor e dizimado suas ovelhas e bois. Todavia, isso não funcionou com Isaque. Toda vez que os homens do rei expulsavam aqueles estrangeiros de um poço, imediatamente eles descobriam outra fonte de água. Abimeleque finalmente concluiu que ele não podia esperar eliminar Isaque insistindo nas mesmas táticas, e reconheceu que Javé estava providencialmente abençoando e guiando aqueles homens na descoberta de novos poços, um atrás do outro.

Versículo 30. Seguindo o costume antigo, Isaque preparou um **banquete** para seus homens e os homens de Abimeleque comerem juntos, como participantes de uma aliança (veja 31:44, 46, 54). Essa refeição não foi apenas um exemplo de boas maneiras estendidas por Isaque a Abimeleque, seu visitante. Também compunha uma parte essencial do processo de instituição de uma aliança. Essencialmente, significava que Isaque, que ofereceu a refeição, aceitava Abimeleque numa relação de pai e filho¹²: uma refeição de aliança tinha a intenção de selar uma relação indestrutível de fraternidade entre duas partes.

Versículo 31. Na madrugada seguinte, assim que se levantaram e antes de irem embora, **juraram de parte a parte** (veja 21:31). O texto hebraico diz literalmente que eles “juraram um ao outro”; um ato que significava que a aliança estava selada. Então, Abimeleque e seus conselheiros despediram-se de Isaque e **se foram em paz**.

Versículo 32. Este versículo continua o pensamento interrompido por 26:26–31. Depois que Isaque chegou a Berseba, ele edificou um altar e adorou ao Senhor. Daí, pretendendo acampar ali, ele armou sua tenda. Alguns de seus servos começaram a cavar outro poço (26:25). Depois de registrar que Isaque e Abimeleque selaram uma aliança de paz entre os dois grupos, Moisés retomou a questão do poço. Ele afirmou que naquele **mesmo dia**, os servos de Isaque foram até ele e exclamaram: **Achamos água**.

¹²Victor P. Hamilton, *The Book of Genesis: Chapters 18–50*, The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995, pp. 207–8.

Por algum tempo, os filisteus haviam obrigado o patriarca e seus servos a abandonarem um poço atrás do outro; porém eles já não tinham razão para temer um ataque ou uma interferência dos homens de Abimeleque. Como escreveu o sábio: “Sendo o caminho dos homens agradável ao SENHOR, este reconcilia com eles os seus inimigos” (Provérbios 16:7).

Versículo 33. Diante da descoberta de outro poço pelos homens de Isaque, o texto diz que ele o chamou **Seba**, que significa “juramento”. Este nome se referia ao juramento que Isaque e Abimeleque tinham acabado de fazer (26:31). Anteriormente, os homens de Isaque reabriram os poços cavados pelos servos de Abraão, e Isaque deu-lhes os mesmos nomes dados por seu pai (26:18). Neste caso, o nome associado ao poço de Isaque é compatível com o nome que Abraão deu àquela região. Quando Abraão fez uma aliança com o Abimeleque anterior e houve uma contenda sobre um poço, ele deu ao rei filisteu sete cordeiras e chamou o lugar de “Berseba”. Como já observamos anteriormente, **בְּעֵר** (*b^eer*) significa “poço”; e **שֶׁבַע** (*sheba*) conota “sete” ou “juramento” (veja os comentários sobre 21:31)¹³. Neste contexto, a ênfase está no juramento de Isaque. A seção conclui afirmando que **Berseba é o nome daquela cidade até ao dia de hoje**.

A TRISTEZA DE ISAQUE E REBECA PELAS ESPOSAS HETEIAS DE ESAÚ (26:34, 35)

³⁴Tendo Esaú quarenta anos de idade, tomou por esposa a **Judite**, filha de **Beeri**, heteu, e a **Basemate**, filha de **Elom**, heteu. ³⁵Ambas se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca.

Versículos 34 e 35. Através das bênçãos de Deus, os diversos problemas que os filisteus causaram a Isaque não diminuíram sua riqueza. Todavia, com o casamento de Esaú com mulheres heteias vieram desgostos para Isaque e Rebeca.

Esta última seção fornece alguns dados para entendermos as atitudes e os fatos citados no capítulo 27. O texto revela que Esaú tinha **quarenta anos de idade**, quando **tomou por esposa**¹⁴ duas mulheres heteias: **Judite** e **Basemate**. Por que Esaú, diferente de seu irmão Jacó, casou-se com mulhe-

¹³Lewis, J. P., “שֶׁבַע” in *DITAT*, p. 143.

¹⁴Neste aspecto, Esaú casou-se como seu pai quando desposou Rebeca, “aos quarenta anos de idade” (25:20).

res fora da linhagem de Tera? Teria feito isso numa atitude de desobediência proposital aos desejos de seus pais, ou o casar-se com as heteias vizinhas foi mais conveniente do que fazer uma longa viagem até Harã, à procura de uma esposa entre o clã de seu avô? Esta segunda possibilidade parece mais provável, dada a atitude indiferente que ele demonstrou para com seu direito de primogenitura (25:27–34).

Alguém pode conjecturar: “Isaque se negou a procurar uma esposa apropriada para Esaú?” No caso de Esaú, Isaque ignorou o princípio de Abraão de que o povo da aliança com Deus não deveria se casar com cananeias?¹⁵ Como Isaque pôde falhar em ensinar a Esaú que, sendo descendente de Abraão, ele tinha um chamado e um destino espe-

¹⁵Acredita-se que esses heteus eram um subgrupo dos cananeus (10:15; 36:2; veja os comentários sobre 23:3).

cial de ser um canal das bênçãos do Senhor a todas as famílias da terra? Esaú deve ter ouvido pelo menos algumas dessas histórias quando era menino, mesmo que elas não tenham lhe causado impacto. Ele cresceu sendo um indivíduo “profano” (βέβηλος, *bebelos*) (Hebreus 12:16), o que significa que ele era “totalmente mundano”¹⁶. Ele não abriu espaço para Deus em sua vida, e mostrou pouco respeito por seus pais. O texto registra que o resultado dos casamentos de Esaú foi triste: suas esposas **se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca.**

¹⁶Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a. ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 173.

Autor: Bill Grasham
© A Verdade para Hoje, 2016
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS